

# Salões Literários e a Pesquisa Seriexológica

Literary Lounges and Seriexological Research

Los Salones Literarios y la Investigación Seriexológica

**Débora Egypto Klippel\***

\* *Designer* e Empreendedora. Graduada em Desenho Industrial. Especializada em *Design Gráfico e Web*. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).  
*dkproaxis@gmail.com*

Relato recebido em: 16.04.2019.

Aprovado para publicação em: 28.05.2019.

## INTRODUÇÃO

**Desafio.** Assim que “mergulhei” no universo dos estudos da serialidade e decidi fazer parte do inédito experimento grupal, a Noite de Gala Mnemônica, o primeiro desafio foi encontrar uma época pela qual me identificasse. As duas primeiras ideias, que me vieram à mente, foram as mais óbvias, pois me remetem a grupos e regiões com os quais não tenho dúvida de ter convivido: – a Grécia Antiga e os Celtas.

**Redirecionamento.** Em determinada Minutertúlia, tive oportunidade de ouvir o professor Waldo Vieira (1932–2015) sugerindo que seria interessante buscar vidas mais recentes, aquelas que possivelmente haveriam nos levado ao Curso Intermissivo (CI). Isso dificultou e muito minhas possibilidades de escolha. Em contrapartida, me senti desafiada e interessada em vasculhar algo que realmente fosse somar às minhas pesquisas no campo seriexológico. Porém não havia nada explícito que me chamasse a atenção, principalmente, tratando-se de figura feminina.

**Fonte.** Comecei fazendo uma varredura nas minhas anotações de cursos, dinâmicas e autopesquisa. Ao ler todo esse material refletia em busca de alguma pista ou algum contexto que pudesse ser pinçado.

**Iluminismo.** Localizei anotações de um curso *Acoplamentarium* em que participei com a temática Retrocognição, em janeiro de 2015, e me lembrei do sorteio de temas feito para formação de grupos de estudo. Na época, me frustrei ao retirar um dos poucos temas ali expostos pelo qual não possuía nenhum interesse direto e tão pouco conhecia a fundo – Iluminismo, grupo do professor R. L.

**Abertismo.** Curiosa e um pouco chateada por ter que estudar este assunto diante de tantos outros que faziam meus olhos brilharem, me abri para perceber possíveis fatos capazes de me ligar aquele grupo ou holo-pensene.

**Salonnières.** Descobri um cenário composto, na sua maioria por homens, pessoas interessadas em política, pensadores, ideias revolucionárias ligadas à liberdade de expressão e a divulgação do conhecimento. Uma figura feminina recorrente me chamou a atenção: as *salonnières*.

## OS SALÕES LITERÁRIOS

*Os salões literários ofereciam um espaço social alternativo à corte, congregando letrados e artistas, aristocratas e burgueses, dignitários estrangeiros, homens e mulheres. As pessoas cultas da Europa conver-*

savam nos salões de Paris: eles eram o jornal, a sociedade literária e a universidade da época. Ali se formava a opinião pública e se iniciava a contestação ao poder monárquico e eclesiástico. Vários salões importantes eram liderados pelas grandes damas da aristocracia e da burguesia. Precedidas pelas “Preciosas” do século 17, as “salonnières” promoveram a carreira dos escritores e exerceram um poder de bastidores no mundo das artes e da política. Elas ajudaram a difundir as ideias iluministas e inspiraram seguidoras na Inglaterra. Alguns pensadores, como Rousseau e Diderot, criticaram a pretensão feminina ao saber, associando a erudição à falta de virtude. As aristocratas “devassas e poderosas” seriam culpadas pela suposta decadência moral da sociedade francesa do século 18.<sup>1</sup>

**Vanguarda.** Mulheres à frente do seu tempo, liberais, as *salonnières* abriam suas casas e participavam ativamente dos debates sobre arte, filosofia, política e espiritualidade.

**Repulsa.** Mesmo percebendo o meu interesse crescente pela pesquisa, havia uma questão importante para enfrentar; a maioria dessas personalidades estava ligada à França, país pelo qual tinha rechaço e não havia interesse em representar na Noite de Gala.

**Admiração.** Ainda debruçada nas minhas anotações, me deparei com um nome que, na época do *Acomplamentarium*, me gerou grande admiração: Madame de Staël. O tempo estava passando e sem me aprofundar tanto, me agarrei nesse contexto de pesquisa como base para a confecção da minha personalidade e do traje retromnemônico.

**Referências.** Eis, entre outros, 4 salões pesquisados e suas respectivas *salonnières*, utilizadas como referência pesquisística por gerarem admiração, alguma repercussão energética ou ainda sincronicidades envolvendo datas, localidade ou outras personalidades:

1. **Madame Geoffrin** (1699–1777). Marie Thérèse Rodet Geoffrin, seu salão era frequentado por grandes filósofos e enciclopedistas de seu tempo, tendo sido representativo para a sociedade iluminista.

2. **Madame Necker** (1737–1794). Suzanne Curchod, Franco-Suíça era conhecida como Madame Necker, mas também por possuir o salão mais frequentado no *Ancien Régime*.

3. **Madame de Staël** (1766–1817). Anne Louise Germaine, importante mulher no iluminismo francês. Escritora e romancista, influenciou politicamente seu *zeitgeist*.

4. **Contessa Maffei** (1814–1886). Clara Maffei, exerceu papel importante de mecenas e seu salão recebeu grandes personalidades como seu amigo pessoal, Balzac.

**Rococó.** O estilo rococó da época, no entanto, me gerava grande incômodo. Roupas pesadas, cheias de ornamentos e adereços desconfortáveis que remetiam diretamente ao excesso, muitas joias e camadas.

**Grécia.** Saudosa da simplicidade grega e observando alguns quadros da época do Iluminismo, que retratavam com regularidade, mulheres posando apenas com um *chemise*, uma espécie de camisolão branco e alguns lenços, me remetiam à leveza e à suavidade grega que tanto procurava.

**Problemática.** Mas como ir a uma Noite de Gala apenas com uma camisola? E mais, onde encontrar então a roupa adequada? Paralelo à pesquisa que vinha fazendo e apesar do estilo escolhido mais simples do que os anteriores rococós, queria ser fidedigna às minhas inspirações.

**Insight.** Nesse ponto, foi valiosa a ajuda do meu duplista, Philip Fletcher que, depois de esgotadas as nossas diversas tentativas de encontrar um local que contivesse um acervo que nos ajudasse, teve o *insight* de consultar um figurinista e saiu em busca de uma indicação. Esse passo foi essencial para achar a pessoa que reconstruiria todo o contexto com detalhes que as nossas pesquisas haviam nos proporcionado.

**Sincronicidades.** Eis pequeno relato do meu duplista, após a Noite de Gala, sobre algumas das experiências e sincronicidades que vivenciamos antes do evento e durante a confecção dos nossos trajés:

*“Durante o período de preparação dos nossos trajes, tive a ideia de buscar um costureiro ou figurinista da Rede Globo para auxiliar (a mim, minha dupla e outros amigos do Rio de Janeiro). Passado mais de um mês, não consegui nenhum contato.*

*No dia 23 de abril de 2015, conversando com o meu pai, comentei sobre a tentativa frustrada de encontrar um figurinista, ao que ele me perguntou: "por que você não liga para a M.?". M. é cenógrafa da Rede Globo e mãe de um grande amigo de infância com quem eu não tinha contato há mais de 20 anos. Sincronicamente, o meu pai disse ter encontrado a M. poucos dias antes, num café, próximo de casa, tendo ela deixado com ele o seu telefone para que entrasse em contato.*

*Embora soasse estranha a minha iniciativa de ligar, depois de tantos anos sem contato, apenas para pedir um favor, a sincronicidade do evento me encorajou e liguei.*

*A conversa com M. foi excelente e ela se mostrou muito receptiva à ideia da Noite de Gala Mnemônica. No dia seguinte, 24 de abril, me encaminhou uma mensagem com o contato de um figurinista.*

*Liguei no mesmo instante para ele, mas foi o seu irmão, G., quem atendeu e, como o E. não estava disponível, ele se ofereceu para ajudar. Expliquei-lhe a nossa necessidade e ele tomou para si, imediatamente, o trabalho. Disse ser também figurinista e estar sem trabalho no momento, com tempo e interesse em contribuir, pois acabara de chegar de São Francisco, EUA, onde residiu por longo período. Marcamos um encontro, na minha casa, no dia 27 de abril, domingo, com todo o grupo do Rio de Janeiro interessado.*

*No encontro do dia 27, além de nos surpreender com profundo conhecimento em trajes épicos, o G., tão logo soube dos objetivos mnemônicos da Noite de Gala, passou a nos relatar uma diversidade de fenômenos parapsíquicos por ele vivenciados desde a infância. Chamou-nos muito a atenção o relato dele sobre uma retrocognição, na qual se viu como costureiro de uma corte, no Século XVIII, responsável pelos trajes da nobreza, mas, na sua percepção, vivia em melancolia, pois não tivera a oportunidade de frequentar os bailes e ver os seus vestidos. Nessa mesma retrocognição, ele viu o seu irmão como seu maior rival naquela vida passada, na condição de costureiro de outra corte.*

*Durante a confecção dos nossos trajes, G. viajou para São Paulo, no intuito de visitar alguns brechós e tentar encontrar peças que servissem às roupas que escolhemos. No entanto, no dia da visita, ele relatou ter ficado esquisito, perdido, desorientado, sem lucidez de raciocínio. Passou mal na rua e retornou ao Rio de Janeiro sem ter encontrado nada. De volta, teve um grande pesadelo ou projeção, no qual estava uma ex-professora sua de moda, com quem perdera contato.*

*No dia seguinte a esse pesadelo, o seu telefone tocou às 8hs e, para a sua surpresa, quem ligava era a mesma professora do pesadelo, em busca de ajuda. Os dois, então, marcaram de se encontrar, no mesmo dia, às 11hs, na casa daquela professora. Durante o encontro, G. descobriu um enorme acervo de roupas de época, muitas originais, parte de uma coleção acumulada pela professora, e conseguiu convencê-la a emprestá-las, prometendo devolvê-las reformadas. Em meio a essas roupas, estava a maior parte do que precisávamos para compor os nossos trajes, não apenas a minha e do meu duplista, mas de todo o grupo, inclusive joias.*

*Enquanto preparava os nossos trajes, G. relatou muitos outros pesadelos e grande pressão energética. Embora ele já estivesse em nossas tenepes, passamos a dar uma atenção maior a ele, levando-o, inclusive a uma dinâmica energossomática do IIPC.*

*Tive o insight para deixar o G. livre para criar. Senti como se ele já tivesse costurado para mim no passado e, naquela época, me trazia sempre “a última moda”, ou seja, não era eu quem escolhia, mas ele quem*

*me apresentava os seus trajes. Optei, portanto, por seguir o meu insight e disse a ele para ficar livre e agir, de fato, como se estivesse me apresentando, na época, a última moda.”*

**Descoberta.** A chegada do G., nosso querido figurinista, que carrega na bagagem vasta experiência em novelas de época, foi fundamental para finalizar nossas buscas. Nossas conversas ampliaram meu conhecimento e me permitiram descobrir um estilo que eu desconhecia, até então, e que teve breve passagem na história da moda.

## A MODA DO SÉCULO XVIII E XIX: DIRETÓRIO, IMPÉRIO E REGÊNCIA

**Simplicidade.** A moda do final do Século XVIII e começo do Século XIX passou por grandes mudanças. Mesmo antes da Revolução Francesa, havia um interesse por tudo que fosse inglês. A busca pela simplicidade significou o fim dos excessos da Era Rococó, que agora eram abominados. Era com base no estilo rural inglês, na chamada “Volta à Natureza” que a moda se inspirava.

**Diretório.** A partir do Diretório (entre 1789 a 1799), as inspirações e o ideal de beleza eram o neoclássico, as mulheres buscavam parecer estátuas gregas.

**Império.** O estilo neoclássico Greco-Romano, também conhecido como “Moda Império” do início do Século XIX, chocou e desde um passado remoto as mulheres não mais haviam usado tão pouca roupa.

**Estilo.** Os trajes pareciam ter sido criados para um clima tropical e até certo ponto foi. Europa passava por um período de temperaturas acima da média. Para o Brasil, foi fácil e prático aderir a esse novo estilo.

**Modismo.** A moda feminina era composta por roupas leves, uma espécie de camisola, decotada que ia até os tornozelos com uma saia de formato “A”, tinha cintura alta abaixo do busto e pequenas mangas. Vestidos brancos eram sinal de *status* social, já que o branco suja facilmente, também eram usados à noite com enfeites em renda e as mãos eram adornadas com luvas longas, os xales ou mantilhas eram peças fundamentais. Muitas vezes trazidas do oriente em seda pura em cores lisas com barrados bordados.

**Certeza.** Não tive dúvida quanto ao branco, que sempre me agradou, fez com que eu me apaixonasse por esse estilo. Finalmente, estava definido o meu traje de gala retromnemônico.

## ENCONTROS PESQUISÍSTICOS

**Automimese.** O G. começou a frequentar minha casa e nesse ponto era como se fosse meu amigo de longa data, o que permitiu um despojamento maior e interações recheadas de muita troca. Reuniões quase que semanais eram feitas e, numa mimese inconsciente, eu mais uma vez, *abria as portas da minha casa para receber um grupo de pessoas seletas, com grande ideal*, apesar de pesquisas de épocas e localidades bem distintas.

**Elo.** Rapidamente, me vi assumindo um papel de ponte entre o grupo que havia se formado em razão da demanda pelos trajes e o personagem muito peculiar e carismático, o nosso “costureiro real”.

**Envolvimento.** Envolvi-me com cada personagem do nosso grupo e suas roupas, na escolha de tecidos, botões, rendas e adereços. Mergulhei no universo de pesquisa de todos que por ali passaram. Assistíamos filmes, consultávamos livros e conversávamos noites a dentro, contando casos e ouvindo histórias e sincroniedades.

**Interesse.** O G. participava com frequência, muito interessado nas nossas longas conversas, sempre relatando também suas próprias experiências.

**Retrocognição.** Certo dia, saí em busca de tecidos e inspiração, no centro do Rio de Janeiro. Olhei sebos, adquirei livros e, num final de tarde, carregando todos os meus achados caminhando no sentido Praça XV, ao passar por uma ruela que saía de frente para uma sede antiga do Banco do Brasil, tive um *flash* retrocognitivo. Diante daquela arquitetura, me vi num contexto de época antiga e então senti um banho de energia. No momento, não associei aquele acontecimento ao Rio de Janeiro, nem tão pouco a possível ligação da minha personagem com a cidade.

## O AVANÇO DAS PESQUISAS SERIECOLÓGICAS: CONTEXTUALIZAÇÃO PESSOAL

**Naturalidade.** Nascida na cidade do Rio de Janeiro, residi desde os primeiros dias de vida e por mais de 20 anos em Petrópolis, mais precisamente na Praça da Liberdade. Sempre fui apaixonada pela antiga capital do Brasil, o Rio de Janeiro e dizia a todos que um dia moraria na cidade maravilhosa.

**Rio de Janeiro.** Apesar de experiências e oportunidades de me mudar para o exterior, sempre quis retornar e fixar residência na cidade. Morei lá de 1999 a 2015, quando eu e meu duplista mudamos para Foz do Iguaçu.

**Petrópolis.** Apesar disso, jamais perdi contato com Petrópolis, onde mantenho casa que frequentamos nas férias e finais de semana e, também, onde reside parte da minha família.

**Veraneio.** Historicamente, a cidade de Petrópolis foi construída para abrigar a residência de verão da família imperial e toda a corte. Sua história tem preservado seu rumo, sendo endereço de veraneio de pessoas importantes da história, como Santos Dumont, Ruy Barbosa, Barão de Mauá e Joaquim Nabuco, até hoje (Ano-base:2019), Petrópolis é vista como o recanto da nata da sociedade carioca. Além de pioneira em acontecimentos históricos, por exemplo, a primeira estrada de ferro, a primeira sessão de cinema e o primeiro estúdio fotográfico, foi também cenário de importantes encontros políticos e diplomáticos.

## NOVAS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA APÓS O BAILE

**Holopensene.** Ao me inscrever no curso *Lucidez Retrocognitiva* em 2016, novas peças do quebra-cabeça começaram a emergir.

**Museu.** No dia 02.01.2016, um casal amigo que compôs nosso grupo de pesquisa do traje retromnômico com o G., em visita ao MAR, o *Museu de Arte do Rio de Janeiro*, localizado na Praça Mauá, descobriu os nossos trajes, meu e do Philip, como acervo de uma exposição que leva o nome de “Rio Setecentista”. Relatou, então, que as roupas chamavam a atenção de maneira peculiar atraindo olhares das pessoas que por ali passavam e paravam para admirar e fotografar.

**Iconografia.** Nossas vestimentas, únicos costumes de época presentes na exposição, serviam como representação iconográfica setecentista, trazendo, a rebote, um grupo de pessoas que viveram durante esse período.

**Referência.** Fiz questão de visitar pessoalmente o museu em busca de novas pistas e, de fato, encontrei algo que realmente me deixou surpresa, na parede em frente ao *box* de vidro que estavam nossos trajes, havia a seguinte referência:

## OS PRIMEIROS CÍRCULOS LITERÁRIOS CARIOCAS

“Expressão de uma elite administrativa e econômica em consolidação, os primeiros círculos literários da cidade demonstravam um desejo de conhecimento que, durante todo o século, não encontrou espaço diante do sistema de censura e repressão da época. A primeira delas foi a Academia dos Felizes (1736-1740), seguida pela Academia dos Seletos (1752). Na segunda metade do Século XVIII, surgiram a Academia Científica do Rio de Janeiro (1772–1779) e a Sociedade Literária do Rio de Janeiro (1786–1794). Seus membros eram advogados, médicos, engenheiros militares e funcionários da Coroa, além de jovens brasileiros que se formavam em Coimbra, já que no Brasil universidades eram proibidas.

O governador Gomes Freire (Bobadela) receberia homenagem da Academia dos Seletos, documentada em *Júbilos da América*. Nessa obra, um poema dedicado a ele, de autoria da poetisa cega Angela do Amaral Rangel, mostra um reconhecimento da figura feminina incomum à época. Ler, escrever e contar era privilégio de uma minoria.

Às mulheres negava-se mesmo o acesso aos colégios conventuais e elas aprendiam a ler, eventualmente, em casa. Com a expulsão dos jesuítas, desarticularam-se também os hábitos de leitura nas bibliotecas conventuais.

Essas bibliotecas guardavam livros censurados e considerados perigosos para a estabilidade da monarquia e para o estatuto colonial, que seria cada vez mais controlado no reinado de dom José I por seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (1750-1777), o futuro Marquês de Pombal”.

**Assistência.** Por hipótese, levantada pela consciex durante o campo bioenergético do curso *Lucidez Retrocognitiva*, a energia das roupas poderiam assistir e servir de isca para conscins e consciexes. Como elemento de atração interassistencial, disse a consciex: “um grupo menor está ajudando um grupo maior, razão pela qual precisamos estar atentos também quanto ao nosso papel assistencial nesse meio, que envolve o museu, os mantenedores das roupas e quem as confeccionou.”

## CONCLUSÃO

**Reajuste.** Nesse novo cenário montado diante dos meus olhos, me vi direcionada a reajustar os ponteiros da minha autopesquisa para o Brasil.

**Foco.** Procuo, dentro desse contexto, elucidar nomes e personalidades responsáveis por introduzir e fomentar a cultura e as artes, os pensamentos iluministas e os contextos envolvendo a liberdade de expressão que, dentro da colônia, eram censurados.

**Intercâmbio.** O intercâmbio cultural, que tem seu ápice com a chegada de Dom João VI e se propaga com a ilustre presença de Leopoldina, envolveu a vinda da missão francesa, que aqui aportava, aconselhada por Alexander von Humboldt, permitindo com isso, a chegada de tantos outros nomes importantes para a construção do novo cenário recheado de personagens que desembarcavam cheios de novidades da cidade Luz e prontos para implementar as novas tendências.

**Caminho.** O caminho inverso também serve de fonte investigativa. Assim como estrangeiros invadiram o Brasil com novas ideias, diversos brasileiros partiram para Europa, ávidos para se formar e absorver o conhecimento de ponta que rondava as grandes capitais europeias.

**Linha Holobiográfica.** A pesquisa seriexológica não se finda com o mapeamento de holopensenes, geo-localizações e descoberta de personagens afins. É o recomeço para galgar, agora em outro patamar, uma pesquisa mais madura. Essas sobreposições de tendências funcionam como rastro mnemônico, auxiliam e amplificam o autoconhecimento e com isso torna possível começar a desenhar o esboço da linha holobiográfica pessoal.

## NOTAS

1. Texto extraído do curso “*A Sociedade Dos Salões Iluministas*” da Casa do Saber, ministrado por Tania Machado Morin.

## FILMOGRAFIA SUGERIDA

1. **Amor e Inocência.** **Título Original:** *Becoming Jane*. **País:** EUA; & Reino Unido. **Data:** 2007. **Duração:** 118 min. **Gênero:** Drama & Romance. **Idade (censura):** 12 anos; **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português (em DVD). **Direção:** Julian Jarrold. **Elenco:** James MacAvoy; Anne Hathaway; Julie Walters; Maggie Smith; James Cromwell; Joe Anderson; Anna Maxwell; & Ian Richardson. **Produção:** Douglas Rae. **Coprodução:** James Flynn; & Morgan O’Sullivan. **Direção de Arte:** Michael Higgins; & David MacHenry. **Roteiro:** Kevin Hood; & Sarah Willians. **Fotografia:** Eigil Bryld. **Música:** Adrian Johnston. **Distribuidora:** Columbia Pictures. **Sinopse:** Jane Austen tem 20 anos, começa a se destacar como escritora e está interessada em desvendar o mundo. Os pais querem casá-la com homem rico, para poder assegurar o *status* perante a sociedade. O principal candidato é o sr. Wisley, neto da aristocrata Lady Gresham, mas Jane se interessa é pelo malandro Tom Lefroy, cuja inteligência e arrogância a provocam.

2. **Elizabeth.** **Título Original:** *Elizabeth*. **País:** Reino Unido. **Data:** 1998. **Duração:** 124 min. **Gênero:** Drama Histórico Biográfico. **Idade (censura):** 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Shekhar Kapur. **Elenco:** Cate Blanchett; Geoffrey Rush; Christopher Eccleston; Joseph Fiennes; John Gielgud; Richard Attenborough; Fanny Ardant; Éric Cantona; Vincent Cassel; Kathy Burke; & Daniel Craig. **Fotografia:** Remi Adefarasin. **Música:** David Hirschfelder. **Companhia:** Polygram. **Sinopse:** Biografia da rainha Elizabeth I, assume o trono inglês em período conturbado e decide sacrificar a vida pessoal para enfrentar as ameaças do reinado.

3. **Jane Eyre.** **Título Original:** *Jane Eyre*. **País:** EUA; & Reino Unido. **Data:** 2011. **Duração:** 115 min. **Gênero:** Drama; & Romance. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Cary Fukunaga. **Direção de Elenco:** Nina Gold. **Elenco:** Mia Wasikowska; Michael Fassbender; Jaime Bell; Sally Hawkins; Imogen Poots; Judi Dench; Sophie Ward; Graig Roberts; & Tamzin Merchant. **Produção:** Alison Owen; Paul Trijbits; & Faye Ward. **Roteiro:** Moira Buffini. **Fotografia:** Adriano Goldman. **Música:** Dario Marianelli. **Efeitos Especiais:** Steve Browell. **Distribuidora:** Universal Pictures. **Outros Dados:** Adaptação do clássico romance de Charlotte Bront. **Sinopse:** A órfã Jane Eyre teve infância muito difícil. Quando atinge a idade adulta, começa a trabalhar como governanta na casa da família Rochester e se envolve com o patrão, Edward, mas segredos sobre o passado de Rochester podem comprometer para sempre o amor entre ambos.

4. **Orgulho e Preconceito.** **Título Original:** *Pride and Prejudice*. **País:** Reino Unido; & França. **Data:** 2005. **Duração:** 127 min. **Gênero:** Romance. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português (em DVD). **Direção:** Joe Wright. **Elenco:** Keira Knightley; Matthew Macfadyen; Brenda Blethyn; Donald Sutherland; & Judi Dench. **Produção:** Tim Bevan; Paul Webster; & Eric Fellner. **Direção de Arte:** Nick Gottschalk; & Mark Swain. **Roteiro:** Deborah Moggach, com base no livro homônimo de Jane Austen. **Fotografia:** Roman Osin. **Música:** Dario Marianelli. **Figurino:** Jacqueline Durran. **Companhia:** Focus Features. **Sinopse:** Inglaterra, 1797. As cinco irmãs Bennet: Elizabeth (Keira Knightley), Jane (Rosamund Pike), Lydia (Jena Malone), Mary (Talulah Riley) e Kitty (Carey Mulligan) foram criadas pela mãe (Brenda Blethyn) fanática em encontrar maridos ricos para as filhas. Elizabeth, porém, deseja ter vida mais ampla e conta com o apoio do pai (Donald Sutherland). Quando o solteiro rico (Simon Woods) passa a morar na mansão vizinha, as irmãs logo ficam agitadas. Jane logo conquista o coração do jovem rico e Elizabeth conhece o bonito e esnobe Sr. Darcy (Matthew Macfadyen). Os encontros entre os dois passam a ser cada vez mais constantes e, apesar das diferenças entre ambos, acabam se apaixonando.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Gombrich**, Ernest H.; *Breve História do Mundo (Eine Kurze Weltgeschichte für Jungerleser)*; revisoras Maria Regina Ribeiro Machado; & Luzia Aparecida dos Santos; trad. Monica Stahel; 336 p.; 1 *E-mail*; 1 enu.; 24 ilus.; 6 mapas; 1 microbiografia; 1 *website*; 21 x 14 cm; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2001; páginas 17 a 333.

2. **Leventon**, Melissa; Org.; *História Ilustrada do Vestuário: Um Estudo da Indumentária, do Egito Antigo ao Final do Século XIX, com Ilustrações dos Mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth (Costumer Worlwide: A Historical Sourcebook)*; revisoras Ceci Meira; & Hebe Ester Lucas; trad. Lívia Almendary; 352 p.; 654 enus.; 1.070 ilus.; glos. 264 termos; 72 refs.; 24 x 20 x 3 cm; br.; alf.; 2ª reimp.; *Publifolha*; São Paulo, SP; 2013; páginas 6 a 337; ISBN 9788579140006.

3. **Mazenod**, Lucienne; *Les Femmes Célèbres*; Tomos I e II; 940 p.; 458 fotos; 170 ilus.; 60 x 46 x 14,5 cm; enc.; sob.; ono.; *Éditions D'Art*; Paris, France; 1960; Tomo I; páginas 5 a 462 e Tomo II, páginas 12 a 435.

4. **Vieira**, Waldo; *Autoidentificação Seriexológica; & Personalidade Consecutiva*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; apres. Coordenação da Encyclossapiens; revisores Equipe de Revisores da Encyclossapiens; 27 Vols.; Vol 05; 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 703 microbiografias; 260 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; aum. e rev.; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 3.282 a 3.285 e 17.288 a 17.290; ISBN 9788584771202.

